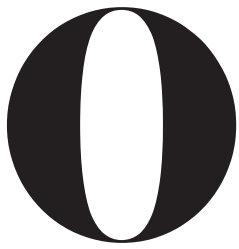
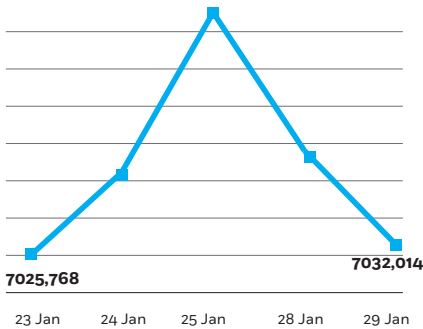


Markets

23/01 - 29/01

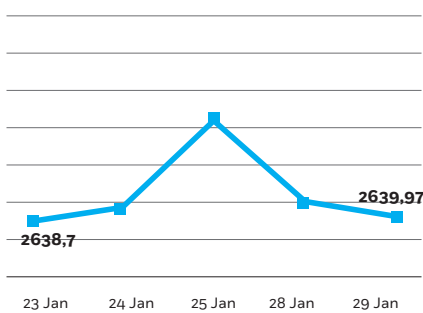


O Brent manteve-se quase inalterado (acima 61 USD) em relação à semana passada, registrando uma valorização superior a 14% desde o início do ano. Esta semana, as atenções estão centradas no regresso das negociações comerciais entre os EUA e a China e também na reunião da Fed. A maior parte das bolsas está em alta tal como o ouro e a prata.



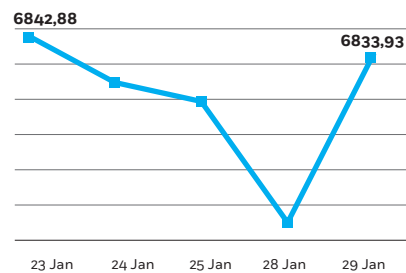
Nasdaq

O índice das tecnológicas ficou praticamente inalterado face à semana passada. Nos últimos dias, as atenções dos investidores estiveram centradas na divulgação dos resultados de alguns dos pesos pesados do sector tais como a Apple, o Facebook, a Microsoft e a Samsung e, também, na chegada de uma delegação da China para outra ronda de negociações sobre o comércio com os EUA



S&P500

A divulgação dos resultados das empresas relativas ao quarto trimestre de 2018 tem ficado, de um modo geral, abaixo das previsões dos analistas. Apesar disso, as maiores preocupações dos investidores em relação às perspectivas para a economia mundial parecem ter sido reflectidas nas últimas semanas de 2018 já que, este ano, as bolsas americanas continuam a registar uma evolução positiva.



FTSE100

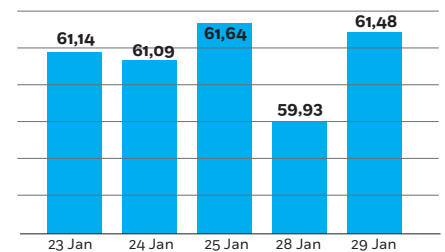
O Parlamento britânico mandou a Primeira-Ministra Theresa May a regressar a Bruxelas para tentar renegociar a parte mais controversa da proposta do Brexit que envolve a fronteira com a Irlanda. Foi também rejeitada a proposta de estender a data do Brexit para além de 29 de Março. A bolsa de Londres reagiu positivamente a estas notícias, apesar da queda de 1% na última semana.



A Apple reportou uma descida nas vendas pela primeira vez desde 2001 devido à queda de 15% nas vendas do iPhone nos últimos três meses de 2018.

Brent

O preço do crude caiu no início da semana devido aos sinais crescentes que apontam para um abrandamento da economia mundial este ano. Contudo, o crude recuperou logo depois em resultado das últimas notícias sugerirem um possível alívio nas tensões comerciais entre os EUA e a China e também devido aos actuais riscos para a oferta mundial de petróleo.



NYSE Composite

NYA Index		
Data	Último valor	Média 2 anos
22-01-2019	12020,93	10 619,15
23-01-2019	12029,45	10 619,15
24-01-2019	12127,25	10 619,15
28-01-2019	12065,11	10 619,15
29-01-2019	12091,43	10 619,15

Ibovespa (Brasil)

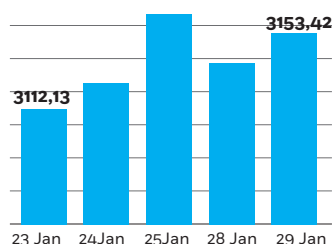
Ibovespa (Brasil)		
Data	Último valor	Média 2 anos
22-01-2019	95103,38	75 991,50
23-01-2019	96558,42	75 991,50
24-01-2019	97677,19	75 991,50
28-01-2019	95443,88	75 991,50
29-01-2019	95873,75	75 991,50

Powered by

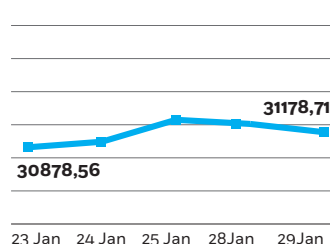

EAGLESTONE
 SECURITIES

Outras bolsas

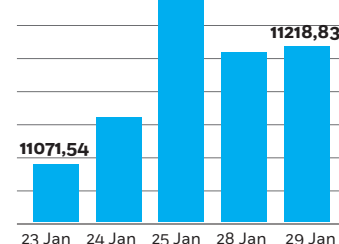
Euro Stoxx 50 (Europa)



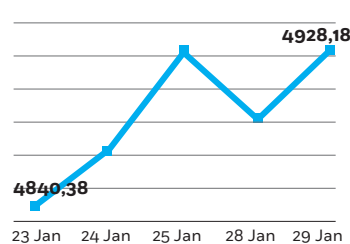
Nigerian Stock Exchange



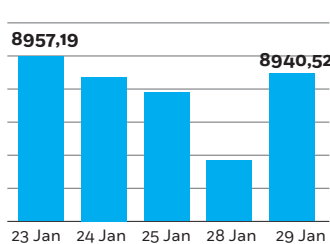
DAX (Alemanha)



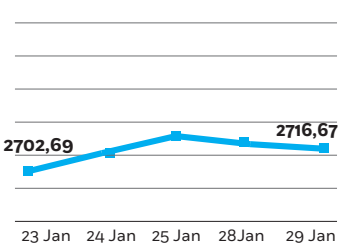
CAC (França)



SMI (Suíça)



Shanghai All Share (China)



Stock markets

Hang Seng

O índice de Hong Kong continua em destaque entre as principais bolsas mundiais em 2019, registrando uma valorização superior a 7% desde o início do ano. Apesar disso, os investidores parecem mostrar alguma cautela devido à incerteza sobre temas como a saúde da economia chinesa, as relações comerciais EUA-China e condições financeiras mais restritivas.

Eskom

Um sindicato dos mineiros da África do Sul defende a reestruturação da Eskom de forma a aumentar a concorrência no sector da electricidade do país, alertando que o aumento dos preços da energia só por si não irá resolver os problemas do gigante energético. O governo do país deverá discutir nos próximos dias eventuais cenários de reestruturação da empresa.

10,8 milhões

Volkswagen

A Volkswagen foi a marca que vendeu mais automóveis no mundo ao longo do ano passado. Com a venda de 10,8 milhões de veículos em 2018, a Volkswagen superou a Toyota que reportou esta semana um aumento de 2% nas suas vendas para 10,6 milhões de unidades. A Volkswagen tem conseguido enfrentar um abrandamento na indústria melhor que os seus rivais graças à sua posição de líder no mercado chinês.

Santander

O Santander reportou resultados acima do esperado pelos analistas no quarto trimestre de 2018 graças a uma evolução bastante positiva dos lucros em Espanha depois da incorporação do Banco Popular. O banco espanhol, que é o maior banco da zona euro por capitalização bolsista, deverá anunciar um novo plano de negócios de três anos em Abril.

Gana

O programa de ajuda financeira de quase mil milhões de USD com o FMI termina em Abril. Depois disso, o país enfrenta um teste à confiança dos investidores internacionais com estes a estarem particularmente atentos à capacidade das autoridades do país em manter o percurso percorrido nos últimos anos, incluindo a rigor das contas públicas.

Quênia

O país prevê emitir uma Eurobond (até 2,5 mil milhões de USD) no primeiro trimestre de forma a reestruturar uma dívida de 750 milhões de USD que expira em Junho e também angariar fundos para projectos de investimento no país. A reestruturação da dívida permitiria também reduzir os custos da dívida actual e prolongar a maturidade dessa dívida.

Quênia

A bolsa de Nairobi anunciou que pretende finalmente abrir um mercado de derivados na primeira metade de 2019 e também listar pelo menos duas novas empresas até ao final do ano. Parecem estar finalmente criadas as infraestruturas para o início da negociação deste tipo de instrumentos depois de atrasos recorrentes na sua abertura.

África do Sul

O rand regista uma forte apreciação face ao dólar este ano (a maior de que há registado desde 1999). A moeda sul-africana tem sido impulsionada por factores externos como a possibilidade da Fed interromper o actual ciclo de subida de taxas de juro e, também, questões internas como a descida da inflação, uma possível recuperação económica no país e o combate à corrupção.

